

A PRESENÇA DE MÚSICAS AFRICANA E AFRODESCENDENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA

Mariana Brito Viana
maribrito93@ymail.com

Brasilena Gottschall Pinto Trindade
brasilenat@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo geral apresentar o processo de ensino de música enquanto construção de uma identidade afro-brasileira. Neste sentido, ele irá apresentar a abordagem de ensino que serviu de suporte didático, e descrever o processo de construção de ensino musical com ênfase em três músicas africana e afrodescendente que serviram de ferramenta básica. Assim, pretende-se responder “quais as possibilidades de se trabalhar obras musicais (nos aspectos rítmico, melódico e harmônico), oriundas de matrizes africana e do Candomblé, no contexto da educação musical no ensino fundamental I? Com bases em práticas pedagógicas do Estágio Curricular I do curso de Licenciatura em Música da Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA), ministrado a uma turma de quarenta e sete (47) educandos da educação básica (ensino fundamental), uma das autoras aplicou a Abordagem Musical CLATEC, representada pelas atividades musicais de construção de instrumentos, literatura, técnicas, apreciação, criação e execução (TRINDADE, 2008). Em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, no. 9.394/96), assim como a Missão da Sociedade Internacional de Educação Musical e outros documentos e autores serviram de referências básicas para o processo de musicalização e construção da identidade afro-brasileira.

Palavras chave: Educação musical; Músicas africana e afrodescendente; Identidade afro-brasileira.

Introdução

As diferentes culturas africanas estão presentes no Brasil desde o século XVI, com a vinda forçada dos africanos. Estas culturas perpassam por diversos segmentos: culinária, idioma, arte, vestuário, entre outras manifestações. Neste sentido, as manifestações religiosas também se apresentam como uma forma ímpar de cultivar a espiritualidade deste povo singular e plural. Solidificado na Bahia de forma especial, o Candomblé representa uma das

importantes manifestações religiosas de origem africana criada a partir da necessidade de cultivar seus mentores espirituais.

Neste sentido, pretendemos apresentar o processo de ensino de música enquanto construção de uma identidade afro-brasileira, representando, assim, nosso objetivo geral. Quanto aos objetivos específicos, iremos: apontar a abordagem de ensino que serviu de suporte para nosso trabalho; e descrever nosso processo de construção de ensino musical com ênfase em músicas africana e afrodescendente que serviram de ferramenta básica. Seguindo por este procedimento, pretendemos responder à questão: quais as possibilidades de se trabalhar obras musicais, nos seus aspectos - rítmico, melódico e harmônico-, oriundas de matrizes africana e do Candomblé, no contexto da educação musical no ensino fundamental?

Nossa justificativa é apoiada em práticas pedagógicas realizadas enquanto Estágio Curricular I do curso de Licenciatura em Música, da Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA), em uma turma de quarenta e sete educandos. Neste contexto, uma de nós (a autora) aplicamos a Abordagem Musical CLATEC com a orientação da co-autora (TRINDADE, 2008). Esta Abordagem é representada pelas atividades musicais de construção de instrumentos, literatura, técnicas, apreciação, criação e execução, conforme iremos descrevê-la *a posteriori*.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, no. 9.394/1996), assim como a Missão da Sociedade Internacional de Educação Musical, a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002) e outros documentos e autores ligados à educação geral, educação musical serviram de referências básicas para solidificar nossas atividades de ensino.

Desenvolvimento

Com a aprovação da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2004) muitos caminhos foram abertos no sentido da valorização das manifestações populares, principalmente àquelas que não eram reconhecidas ou eram discriminadas. O seu Art. 3, referente “A diversidade cultural, fator de desenvolvimento”, “... amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma

existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória”. Mais adiante, no seu Art. 7, esta Declaração afirma que:

toda criação tem suas origens nas tradições culturais, porém se desenvolve plenamente em contato com outras” culturas. Assim, “essa é a razão pela qual o patrimônio, em todas suas formas, deve ser preservado, valorizado e transmitido às gerações futuras como testemunho da experiência e das aspirações humanas, a fim de nutrir a criatividade em toda sua diversidade e estabelecer um verdadeiro diálogo entre as culturas. (UNESCO, 2002).

Quanto ao seu plano de ação, apontamos dois objetivos pertinentes à nossa reflexão:

7. Promover, por meio da educação, uma tomada de consciência do valor positivo da diversidade cultural e aperfeiçoar, com esse fim, tanto a formulação dos programas escolares como a formação dos docentes.

8. Incorporar ao processo educativo, tanto o quanto necessário, métodos pedagógicos tradicionais, com o fim de preservar e otimizar os métodos culturalmente adequados para a comunicação e a transmissão do saber.

Seguindo esta reflexão, a Missão da Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME), na sua 7ª missão “acredita que todos os educandos devem ter extensivas oportunidades para participação ativa como ouvintes, executantes, compositores e improvisadores”. Neste sentido ampliamos nossas práticas com mais atividades musicais conforme a Abordagem Musical já anunciada. Na sua 8ª missão a ISME afirma que “todos os educandos devem ter a oportunidade de estudar e participar das manifestações musicais da sua própria cultura e de outras culturas...”. (MCCARTHY, 2004, p. 177-178). Da mesma forma, na sua 10ª missão,

A ISME acredita na validade de todas as músicas do mundo, e respeita o valor dado a cada manifestação musical em particular pelas comunidades que as possuem. A Sociedade acredita que a riqueza e a diversidade das músicas do mundo é uma causa de celebração e uma oportunidade para o aprendizado intercultural e para o incremento da compreensão, cooperação e paz internacional. (Ibid, p. 178). (Tradução de Trindade)

No tocante à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Nº. 9.394/1996, podemos apontar dois importantes Artigos – 26 e 26-A. No Art. 26, torna-se obrigatório o ensino de arte (§ 2º.), assim como o ensino dos conteúdos musicais (§ 6º.). Da mesma forma, “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia” (§ 4º.).

Continuando, no Art. 26-A, § 1º., após redação dada pela Lei no. 11.645/2008,

[...] torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de níveis fundamental e médio. Neste sentido, o conteúdo a ser trabalhado refere-se aos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 1996).

Em adição, neste mesmo artigo, podemos apontar o § 2º que determina que “os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística...”. Por fim, no seu Art. 79-B, após redação dada pela Lei No. 10.639/2003, “o calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’”. (BRASIL, 1996).

Compreendendo e respeitando todas estas fundamentações, focamos o ensino de músicas africana e afro-brasileira nas nossas práticas educacionais, considerando suas bases textual, rítmica, melódica, harmônica etc. Como exemplo temos também músicas do Candomblé, hoje consideradas músicas populares (ao serem apresentadas fora do contexto religioso), como instrumentos de se trabalhar a música em sala de aula. Nossos objetivos ao ensinar estas músicas aos nossos educandos, além de promover as competências musicais, são também o de promoverem a valorização e o reconhecimento de suas identidades afro-brasileiras. Não podemos deixar de mencionar dois documentos básicos que também nortearam nossas práticas: o Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamenta, volume 6 (BRASIL, 1997); e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2011).

Como exemplo pontual, apresentaremos três músicas que foram trabalhadas em sala de aula: “Shosholoza”, de tradição da África do Sul; “Funga Alafia”, de tradição da Libéria (SODRÉ, 2012, p. 66 e 68); e “Ashansú” adaptada por Carlinhos *Brown* e Timbalada (2004), conforme apresentaremos nos quadros a seguir.

Quadros 01 - Músicas Africanas

Música Shosholoza”, de tradição da África do Sul	“Funga Alafia”, de tradição da Libéria
<p>Organizar as repetições que desejar e terminar no compasso 6.</p>	

Fonte: Sodré, 2012, p. 66; 68.

Quadros 02 - Música afrodescendente

Ashansú

Carlinhos Brown e Timbalada

Obaluaê, Babalorixa-ê Babalorixá, atotô, Babalorixa-ê.	Meu padrinho é obaluaê orixá ê Meu padrinho é obaluaê orixá ê.	Atotô Babá, Atotô Ashansu, Atotô Omolú Babalodê alorê minazú didê Olorummodupê, Olorumdidê Kalofé, Kalofé.
Ê Nirê, Nirê, é Nirê, Nirê Baba Olorumxexês alerojá Baba Olorumxexês alerojá Aênirê, Nirê ô, Aênirê, Nirê ô Aênirê, Nirê ô, Aênirê, Nirê ô.	Ê Nirê, Nirê, Ê Nirê, Nirê Baba Olorumxexês alerojá Baba Olorumxexês alerojá Aênirê, Nirê ô, Aênirê, Nirê ô Aênirê, Nirê ô, Aênirê, Nirê ô.	Baba Olorumxexês alerojá Baba Olorumxexês alerojá.
Meu padrinho é obaluaê orixá ê Meu padrinho é obaluaê orixá ê	Obaluaê, Obaluaê, Obaluaê, Obaluaê, Obaluaê ...	Aênirê, Nirê ô, Aênirê, Nirê ô Aênirê, Nirê ô, Aênirê, Nirê ô.

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/carlinhos-brown/ashansu.html#ixzz3DmqnXQGV>.

Estas músicas foram trabalhadas segundo a Abordagem Musical CLATEC (TRINDADE, 2008). A autora considera pertinente o ensino de música mediante a prática de seis atividades musicais: Construção de Instrumentos, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação. Ela apresenta os possíveis procedimentos a serem trabalhados em cada atividade citada. Assim, seguindo seus passos, estas atividades devem propor aos educadores formas de se trabalhar em sala de aula com seus educandos, considerando, com as devidas adaptações, a faixa etária, a cultura, o nível de escolaridade, entre outros aspectos adversos.

Na *atividade de Construção de Instrumentos*, sugerimos confeccionar (fazendo uso de materiais alternativos) os instrumentos musicais de origem africana - Agogô e Atabaque. Na *atividade de Literatura*, o estudo dos textos das músicas nas línguas yorubá e portuguesa. Na *atividade de Técnica*, sugerimos o estudo dos ritmos, melodia e harmonia. Na *atividade de Apreciação*, sugerimos diferentes percepções das obras, e o estímulo à pesquisa em distintas fontes, visitas técnicas em museus ou espaços afins. Da mesma forma, a audição destas músicas cantadas pode ser realizada por educadores e/ou mediante audição de CD ou outros equipamentos. Na *atividade de Criação*, sugerimos que os educandos criem versos e arranjos nos estilos das músicas estudadas, utilizando também os instrumentos construídos. Por fim, na *atividade de Execução*, os educandos devem realizar apresentações musicais em sua escola e em espaços afins.

Resultados das vivências musicais segundo as Atividades CLATEC

Construção de Instrumentos Musicais

Sodré (2012) apresenta músicas africanas, em partituras, com CD, ilustrando diversas possibilidades de atividades a serem realizadas em sala de aula, como, por exemplo, a construção de instrumentos de origem africana e afro-brasileira fazendo uso de materiais alternativos. Dentro desta diversidade e focando no objetivo do trabalho, os instrumentos que estão presentes de forma perceptível na cultura africana no Brasil, são o Agogô e Atabaque. Sodré enfatiza a importância de se explorar a criatividade e a percepção dos educandos sobre o que pode ser reutilizado na construção de instrumentos, promovendo assim, a abertura de espaço para - usos, recursos, reinterpretações e novas formas de criação de materiais de toda ordem.

Na construção do Agogôu Gã, que significa “tempo”, é um instrumento musical de percussão originário da África utilizado na música nigeriana Yorubá, traduzido como “sino” (a palavra) em português. Ele foi criado pelas tribos Bantu quando se mudaram para a África Ocidental. Importante enfatizar que o povo da região de Angola e Rio Congo usavam o Agogô para sinalizar ou enviar avisos durante uma viagem. Este instrumento pode ser construído em três materiais diferentes: aço, metal, coco, e cabo de madeira. Sua construção pode ser da seguinte forma: dois copos plásticos duros, um maior e outro menor; uma tira de madeira ou uma placa de plástico e um lápis que pode reproduzir um som diferente colocando uma borracha na sua ponta. Para construí-lo, pegam-se os dois copos para prendê-los na tira de madeira ou na placa de plástico. Por fim, pega-se o lápis e coloca a borracha na sua ponta. A partir daí é possível explorar os sons. Podemos usar vasilhas plásticas, com tamanhos diferentes. E, ao invés de colocarem as bocas das vasilhas viradas para cima, propomos colocá-las de boca para baixo. O fato de ter as bocas maiores que a largura da tira de madeira ou de plástico melhora a qualidade do som. Pode-se usar também, com a borracha, além do lápis, caneta etc.

O Atabaque, ou Ilus, é um instrumento musical de percussão e milenar que foi introduzido na África por mercadores que entravam no continente pelos países do norte (como Egito). De origem árabe, nominado at-tabaq (prato), o Atabaque é utilizado em rituais religiosos e festivos, mantendo no Brasil à mesma função. Inicialmente, no Brasil usava-se quatro tipos de atabaques, o Run, Contra Run, Rumpi e Lé. Porém, atualmente, nos rituais realizados, o Contra Rum foi suprimido: utilizam-se somente três atabaques. Este instrumento é feito de madeira, coroa de animal e de um cone bem comprido em relação ao diâmetro, com cerca de vinte a vinte e cinco centímetros na parte superior e de dez a quinze centímetros na extremidade inferior que é apoiada ao chão.

A sonoridade do atabaque é bem característica, entretanto Sodré (2012) demonstra que há a possibilidade de alcançar uma sonoridade aproximada ao modelo original se usarmos um galão plástico vazio 20a 10 litros para retratar o atabaque grave e médio, respectivamente, onde se bate com as mãos.

Atividade de Literatura Musical

Na atividade de Literária foram exploradas três referências bibliográficas (VICENTIO E DORIGO, 2006; TERRA E COELHO, 2007; BRAZ, 2009) em que se pode contextualizar e interligar história e música (cantiga) na sala de aula com os educandos. A intenção é disponibilizar informações acerca dos contextos referentes à localização geográfica, clima e cultura, explorando costumes, comida, contos, mitologias, religiosidade e situação socioeconômica dos povos passados e presente, usando a ludicidade. Oportuno frisarmos que os educandos em processo no processo de alfabetização demandam maior estratégia lúdica, uma vez que o educador, em situação de unidocência, será um importante agente de transmissão de conteúdo.

Atividades de Técnica

Para trabalhar atividades musicais dentro do contexto abordado, utilizamos como exemplo as três músicas citadas anteriormente. Duas delas foram selecionadas da obra de Sodré (2012, 66; 68), por vir acompanhado com letras, partituras, CD, além de exemplos de atividades que podem ser feitas em sala de aula. Com isso, o trabalho técnico ocorre com base nas células musicais presentes nas músicas assim como: leituras rítmicas, melódicas e identificações das notas. Dependendo do nível de compreensão da turma, podemos trabalhar aspectos técnicos como: armadura, graus conjuntos e disjuntos, ascendente e descendente, identificação notas e figuras, solfejos, sincopes, ligaduras de aumento etc. A música de Carlinhos Brown e Timbalada, “*Ashansú*”, também nominada de “axemusic”, foi trabalhada explorando os mesmos elementos já mencionado.

Atividade de Apreciação

Na atividade de apreciação, o educador deve proporcionar aos seus educandos visitas técnicas a museus etnográficos ou espaços afins, e/ou convidar visitantes da área para se apresentarem em sala de aula. Como exemplos, temos: pessoas que vivenciam a prática do toque na sua religião do Candomblé, cantores (ou fieis que cantam). O educador pode promover aos seus educandos a ouvirem as músicas (cantigas) gravadas em CD's, DVD's, disponibilizada na internet, etc. ou por outras fontes que ofereçam esses conteúdos musicais.

Atividade de Criação

Para poder estimular cada vez mais o processo criativo no educando, a *atividade de construção de instrumentos* mais a *atividade de técnicas* podem seguir em paralelo. Após os educandos cumprirem todas estas duas etapas, a *atividade de criação* ocorre para estimulá-los a fazerem paródias, mudarem os ritmos das músicas (cantigas) junto com os próprios instrumentos produzidos por eles ou, simplesmente, empenharem-se para aprender a tocar e a cantar a música (cantiga).

Atividade de Execução

Essa última atividade vem depois do desenvolvimento da *atividade de criação*. Consideramos o clímax de todas elas. Caso os educandos sigam toda trajetória traçada pelo educador, eles estarão preparados para apresentarem o que foi criado na sala de aula, seja para seus pares, para outros colegas ou para um público diferenciado.

Considerações Temporárias

Nosso trabalho visou apresentar o processo de ensino de música enquanto construção de uma identidade afro-brasileira, apresentando a Abordagem Musical CLATEC que serviu de apoio para o nosso processo de ensino de música, assim como pontuando as fundamentações que deram reforço às práticas utilizadas. Da mesma forma, descreveu, sucintamente, o processo de construção de ensino musical a um grupo de educandos em nível fundamental, com ênfase em duas músicas africanas e uma afrodescendente. Foi possível a demonstração das diferentes possibilidades de se trabalhar uma obra musical, enfatizando suas bases - rítmica, melódica e harmônica-, no contexto oriundo de matrizes africanas e afro-brasileiras. Assim, respondemos à questão anteriormente por nós perquirida.

Desta forma, pudemos demonstrar diferentes atividades musicais, fundamentadas na música, na educação, na história e nas políticas públicas, que se entrelaçam e se completam em prol da solidificação da cultura afrodescendente. Compreendemos que este processo de trabalho promoveu aos envolvidos uma ampliação de valores éticos, auto reconhecimento cultural, conhecimentos musicais, desenvolvimento linguístico e corporal etc.

Consideramos que este exemplo de Abordagem e de Instrumentos podem ser um dos caminhos a ser seguido enquanto práticas musicais em sala de aula, no sentido de valorizar os diferentes conhecimentos no campo da história, da política, da cultura, da religião e da arte. É imprescindível não nos esquecermos da construção das identidades africana e afro-brasileira, uma das raízes basilares a serem estudadas e valorizadas na nossa escola.

Referências

ASHANSÚ de Carlinhos Brown e Timbalada. Disponível em:

<<http://www.vagalume.com.br/carlinhos-brown/ashansu.html>>. Acesso em: 19 set. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, No. 9.394/96 de 20 de dez.1996.

Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/19690886/LDB-ATUALIZADA>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

_____. Ministério de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte: 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 6.

BRAZ, Júlio Emília; JUSTINIANI, Luciana. **Sikulume e outros contos africanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

McCARTHY, Marie. **Toward a global community: the International Society for Music Education 1953-2003**. Austrália: International Society for Music Education (ISME), 2004.

SODRÉ, Lilian Abreu. **Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras**. São Paulo: Duna Duetto, 2012.

TERRA, Lygia; COELHO, Marcos de Amorim. **Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico**. 5.ed. São Paulo: Moderna, 2007.

TRINDADE, Brasilena Pinto. **Abordagem de educação musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos com deficiência visual**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. 2002. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso: 12 de mar. 2011.